

Na audiência geral nova admoestação do Pontífice: «A guerra não perdoa»

Ataques inumanos na Palestina

«Recebi as estatísticas dos mortos na Ucrânia: é terrível!»



«**R**ezemos pela paz»: o renovado convite do Papa Francisco aos fiéis presentes na praça de São Pedro e a quantos o seguiam através dos meios de comunicação social foi feito no final da audiência geral de quarta-feira, 23 de outubro, com a advertência de que «a guerra não perdoa», pois é «uma derrota desde o início». O Pontífice tem particularmente em mente a Ucrânia: «Hoje, de manhã cedo, recebi as estatísticas dos mortos» no conflito, confidenciou. «É terrível!», acrescentou com amargura. Mas também está no seu pensamento a «Palestina, que sofre ataques inumanos», denunciou, sem esquecer Israel, Myanmar e «todas as nações que estão em guerra».

A catequese continuou a ser dedicada ao ci-

clo «o Espírito e a Esposa», com um enfoque especial na ação do Paráclito na vida familiar. «O matrimónio cristão é o sacramento da realização de um dom, um para o outro, do homem e da mulher», explicou o bispo de Roma, observando «que os cônjuges devem formar uma primeira pessoa do plural, um “nós”». No entanto, Francisco está consciente «de que tal unidade» não é «um objetivo fácil, muito menos no mundo de hoje», com a consequência de que «os filhos sofrem a separação ou a falta de amor dos pais». Por esse motivo, «na preparação dos noivos para o matrimónio», convidou a aprofundar a «preparação espiritual» sobre o «Espírito Santo que faz a unidade».

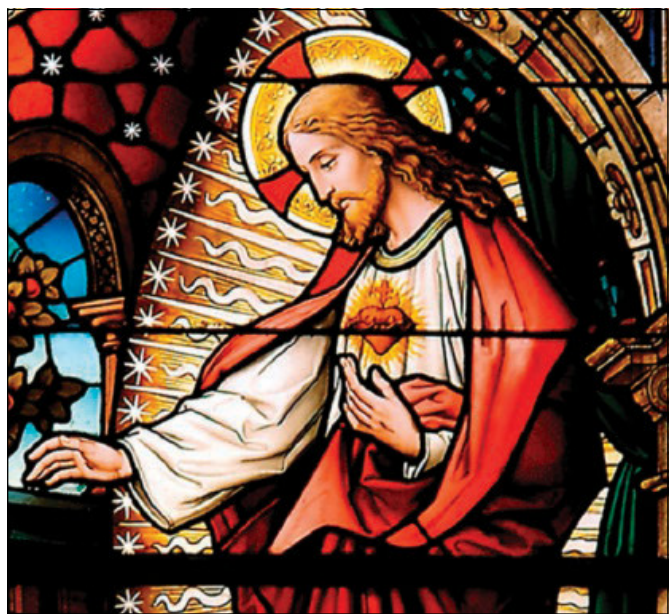
PÁGINA 3

Quarta encíclica de Francisco para «um mundo que parece ter perdido o coração»

«Dilexit nos»

Hoje, 24 de outubro, foi publicada a carta encíclica do Papa sobre a devoção ao Coração de Jesus, com reflexões de documentos magisteriais precedentes. O Pontífice já o tinha anunciado durante uma audiência geral em junho passado. A publicação tem lugar no ano das celebrações do 350º aniversário da primeira manifestação do Sagrado Coração de Jesus, ocorrida em 1673. *Dilexit nos* foi apresentada na Sala de imprensa do Vaticano por D. Bruno Forte, teólogo, e pela irmã Antonella Fraccaro, responsável-geral das Discípulas do Evangelho.

SALVATORE CERNUZIO NA PÁGINA 10



Um coração que muda o mundo

Para nos ajudar a compreender a maneira como Cristo nos ama

ANDREA TORNIELLI

O Papa Francisco escreve na sua nova encíclica que «o modo como Cristo nos ama é algo que Ele não nos quis explicar muito. Mostrou-o

nos seus gestos. Vendo-o agir, podemos descobrir como trata cada um de nós...». Filhos como somos do racionalismo grego, do idealismo pós-cristão, do materialismo, e hoje na cultura líquida do individualismo, temos dificuldade em compreender plenamente que o cristianismo não é redutível a uma teoria, a uma filosofia, a um conjunto de normas morais, nem sequer a uma sequência de emoções sentimentalistas. É, pelo contrário, o encontro com uma Pessoa viva.

Compreender a maneira como Ele nos ama, isto é, nos atrai e nos chama, e entrar em relação com Ele não pode, portanto, reduzir-se a um raciocínio, a uma identidade cultural a ostentar ou a um manual de regras a consultar quando necessário. Compreender como Jesus nos ama tem a ver com o coração: é uma história de gestos, de olhares e de palavras. É uma história de amizade, uma questão de coração. «Eu sou o meu coração» — escreve o Sucessor de Pedro

— porque ele é aquilo que me distingue, que me configura na minha identidade espiritual e me põe em comunhão com as outras pessoas». Podemos compreen-

CONTINUA NA PÁGINA 10

No Dia missionário mundial o Papa proclamou 14 novos santos

Testemunhas da esperança

Os mártires de Damasco, Giuseppe Allamano e as religiosas Marie-Léonie Paradis e Elena Guerra

«**A**o longo da atormentada história da humanidade», os 14 novos santos «fizeram-se servos dos irmãos, criativos em fazer o bem, firmes nas dificuldades, generosos até ao fim»: por isso, «pedimos com confiança a sua intercessão» para que «também nós possamos seguir Cristo no serviço e tornarmo-nos testemunhas da esperança para o mundo». O Papa Francisco concluiu com esta esperança a homilia da missa durante a qual canonizou, no domingo, 20 de outubro, na praça de São Pedro, o franciscano Manuel Ruiz López e sete companheiros e os irmãos Massabki, leigos maronitas — conhecidos como os onze mártires de Damasco — o padre Giuseppe Allamano e as religiosas Marie-Léonie Paradis e Elena Guerra.

«Estes novos santos viveram o estilo de Jesus: o serviço», explicou o Pontífice. «A fé e o apostolado que realizaram não alimentaram neles desejos mundanos e ânsias de poder», acrescentou, lembrando que na vida «não vence quem domina, mas quem serve por amor».

Por conseguinte, acrescentou Francisco, «é a isto que devemos aspirar: não ao poder, mas ao serviço. O serviço



é o modo de vida cristão. Não se trata de uma lista de coisas a fazer, como se, uma vez feitas, pudéssemos considerar que acabou a nossa vez; quem serve com amor não diz: “agora é a vez de outro”. Este é o pensamento dos empregados, não das testemunhas. O serviço nasce do amor e o amor não conhece fronteiras, não faz cálculos, gosta e dá. O amor não se limita a produzir para dar re-

sultados, não é um serviço ocasional», concluiu.

No Angelus que encerrou a celebração, Francisco recordou o Dia mundial das missões, o 60º aniversário da canonização dos Mártires do Uganda e a necessidade de proteger «as populações mais frágeis e vulneráveis», como as da Amazônia, lançando «um apelo às autoridades políticas e civis para que salvaguardem» os seus «direitos

fundamentais contra todas as formas de exploração da sua dignidade e dos seus territórios». Por fim, renovou o apelo «a rezar pelos povos que sofrem com a guerra», como «os mártires da Palestina, Israel, Líbano, os mártires da Ucrânia, Sudão, Myanmar e de todos os outros» e a invocar «para todos o dom da paz».

PÁGINAS 4 E 5

NESTE NÚMERO

A missão da irmã Gracy Thombrakudyil no Querala

Levar a tocha da esperança aos migrantes

FLORINA JOSEPH
NA PÁGINA 6

O ex-primeiro-ministro israelita Olmert e o ex-ministro dos Negócios estrangeiros palestino Al-Kidwa foram recebidos pelo Papa

Diálogos possíveis

ROBERTO CETERA
NA PÁGINA 8

Comunicado sobre a prorrogação do Acordo provisório entre a Santa Sé e a República Popular da China sobre a nomeação de bispos

A Santa Sé e a República Popular da China, tendo em conta os consensos alcançados para uma aplicação profícua do Acordo Provisório sobre a nomeação de bispos, após adequadas consultas e avaliações, concordaram em prorrogar, doravante, a sua validade por mais um quadriénio.

A Parte Vaticana permanece comprometida a prosseguir com o diálogo respeitoso e construtivo com a Parte Chinesa, para o desenvolvimento das relações bilaterais tendo em vista o bem da Igreja católica no país e de todo o povo chinês.